

XIKUANA NA CABEÇA DO POETA

Hirondina Joshua

para José Craveirinha

*o poeta traz na cabeça barro com água
– quanto pesa o elemento? pergunta. inclinando a cabeça
é perigoso encontrar o barro queimado e quente
é perigosa a estrela que indica as fórmulas da comunhão
o poeta desespera nas iluminações da fala
quer que o rosto lhe mostre como se pesa menos
caminha.
o poeta não sossega na forma com que as casas tomaram o mundo:
fica incompleto diante do barro. fica partido diante da linguagem dos
animais.
– na Terra não se pode criar o suco porque as frutas estão cinzentas.
nos extremos da água o poeta alucina:
paralisa nas estações.
sob a chapa de zinco
crianças cheias de homens levantam a cara das raças deslumbrantes:
levantam os esboços terrestres*

*e a água corre com a lentidão da última voltagem.
o poeta traz na cabeça água com barro vermelho
ar e todas as ferramentas fluviais
ninguém se atreve a tocar na espada que canta no lado inferior esquerdo
ninguém abusa da monarquia invisível da saliva
o iodo é atormentado fora da ordem elementar:
na fuga dos órgãos que se vêem pela boca
e então o talento sobe:
envia o arrebatamento denunciando a carne.
– como se pode olhar sem o espasmo do barro?*

Glossário:

Xikuana – objeto de barro que serve para carregar água